



ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA  
DR. JORGE DAVID NASSER

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DR. JORGE DAVID NASSER  
PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL  
HEVELEN ANDREZA DA SILVA CHAPARRO

DESENVOLVIMENTO E IMPLANTAÇÃO DE INSTRUMENTO QUALIFICADOR  
PARA ACOLHIMENTO NO CAPS AD DE CORUMBÁ-MS

CORUMBÁ, 2025



ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA  
DR. JORGE DAVID NASSER

HEVELEN ANDREZA DA SILVA CHAPARRO

DESENVOLVIMENTO E IMPLANTAÇÃO DE INSTRUMENTO QUALIFICADOR  
PARA ACOLHIMENTO NO CAPS AD DE CORUMBÁ-MS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como item obrigatório para a conclusão do curso de pós-graduação *lato sensu* em Saúde Mental e Atenção Psicossocial da Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, sob orientação do tutor Dr. Fernando Ferrari, na modalidade de projeto de intervenção.

CORUMBÁ, 2025

À minha mãe, irmã e pai que são meus maiores  
incentivadores e apoiadores. Ao Arthur que é minha nova  
motivação.

Gratidão a Deus e minha família que são base e nunca  
me abandonam.

“A sós ninguém está sozinho  
É caminhando que se faz o caminho.”



ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA  
DR. JORGE DAVID NASSER

“e sempre, e tanto.”



## RESUMO

Chaparro, Hevelen Andreza da Silva. Desenvolvimento e implantação de instrumento qualificador para acolhimento no CAPS ad de Corumbá-MS. Corumbá, 2025. Trabalho de conclusão de curso (Pós-graduação lato sensu em Saúde Mental e Atenção Psicossocial). Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, 2025.

**Introdução:** O município de Corumbá, localizado no estado de Mato Grosso do Sul e na divisa com a Bolívia, possui aproximadamente 99.107 habitantes, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No município são realizados atendimentos em saúde mental para toda a população da cidade, bem como de suas cidades vizinhas: Ladário e cidades da Bolívia, como Puerto Quijarro. O município de Corumbá possui três unidades de Centros de Atenção Psicossocial, voltadas para atendimento em saúde mental, sendo o CAPS I voltado para atendimentos para crianças e adolescentes que apresentam prioritariamente intenso sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais graves e persistentes, incluindo aqueles relacionados ao uso de substâncias psicoativas, e outras situações clínicas que impossibilitem estabelecer laços sociais e realizar projetos de vida; o CAPS II (José Fragelli) que atende prioritariamente pessoas em intenso sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais graves e persistentes, incluindo aqueles relacionados ao uso de substâncias psicoativas, e outras situações clínicas que impossibilitem estabelecer laços sociais e realizar projetos de vida, e o CAPS ad (álcool e drogas) que atende pessoas a partir de 18 anos e ambos os sexos que apresentam intenso sofrimento psíquico decorrente do uso de crack, álcool e outras drogas, e outras situações clínicas que impossibilitem estabelecer laços sociais e realizar projetos de vida. O Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas do município de Corumbá possui equipe composta por 10 profissionais, entre eles: 3 psicólogas, 1 assistente social, 1 enfermeira, 1 técnico de enfermagem, 1 cuidador em saúde mental, 1 recepcionista, 1 profissional administrativo e 1 profissional de serviços de limpeza. Constitui-se em serviço ambulatorial especializado de atenção diária, ofertando atendimento em grupos terapêuticos, oficinas terapêuticas, atendimentos individuais, reuniões de família, visitas domiciliares, buscas ativas entre outros. No acolhimento ocorre o atendimento com escuta qualificada realizada por um profissional de ensino superior. Em média, são atendidas de 20 a 30 pessoas no CAPS ad de Corumbá. Entre esses atendimentos estão os acolhimentos e reacolhimentos, grupos terapêuticos, consultas, entre outros. Muitos pacientes realizam o primeiro atendimento, até comparecem em consultas médicas, porém abandonam o tratamento logo no início. Isso faz com que a equipe vá direto à etapa de realização de busca ativa. Muitas vezes o paciente não é encontrado, ou o endereço e há poucas informações sobre o usuário. A escassez de informações e falta de instrumento norteador faz com que o plano de tratamento do usuário seja ineficaz. Os primeiros contatos realizados entre usuário e o profissional do CAPS ad são cruciais para o processo de acompanhamento e tratamento, pois é nessa fase que se torna possível o estabelecimento de um vínculo entre a equipe multiprofissional e a pessoa com problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas. À partir da vivência na Unidade CAPS ad de Corumbá, fez-se necessário elaborar instrumento que contribua para o processo de acolhimento do usuário, proporcionando coleta de dados e escuta qualificada para que seja elaborado um plano de tratamento mais

eficaz para o indivíduo. **Objetivos: Geral:** Qualificar o acolhimento para promover a melhor elaboração de projetos terapêuticos singulares. **Específicos:** Possibilitar a formulação de estratégias mais eficientes para o processo terapêutico; Identificar os condicionantes do estado de saúde do paciente e sua família; Ampliar o conhecimento da dinâmica de vida do paciente. **Percurso das Ações:** Após apresentações de conteúdos e instrumentos oferecidos no curso de Pós-Graduação em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, relacionando com a vivência do CAPS ad, optou-se por elaborar instrumento para qualificar o acolhimento na unidade. Foi realizada reunião com coordenadora do CAPS ad para apresentar a proposta do Projeto de Intervenção no mês de setembro. Através de pesquisas bibliográficas foi elaborado instrumento a ser utilizado nos atendimentos de acolhimento e reacolhimento dos pacientes do CAPS ad de Corumbá. O instrumento foi apresentado para a equipe da unidade em reunião semanal e modificado após sugestões dos profissionais. Após aprovação da equipe, foi disponibilizado o instrumento para acolhimento do paciente na recepção da unidade e iniciou-se o uso deste material. **Resultados e Discussão:** A comunicação terapêutica é o conjunto de técnicas/habilidades/intervenções com potencial terapêutico no processo de recuperação e reabilitação no campo da saúde, com objetivo de atender as necessidades do paciente. O instrumento elaborado e utilizado no CAPS ad, teve intuito de melhorar a comunicação terapêutica, visando obter mais dados dos pacientes e fortalecer os vínculos com a Unidade e seus profissionais. Foi elaborado questionário de avaliação do instrumento utilizado em acolhimento e reacolhimento do CAPS ad de Corumbá-MS. De acordo com os resultados, 100% da equipe técnica considerou que o instrumento melhorou a forma de realizar o acolhimento. Foram citados como melhoria a padronização dos dados coletados, maior conhecimento a respeito da situação em que o paciente encontra-se; maior conhecimento da vida do paciente, família e profissional e informações mais completas. Todos os profissionais citaram “mais dados coletados” como principal modificação identificada. Ao serem questionados se havia como acrescentar ou melhorar o instrumento, 75% citou que “não” e 25% sugeriram a construção de constelação familiar. **Implementação no processo de trabalho:** Após utilização e validação pela equipe do CAPS ad, o formulário será apresentado à coordenação de Saúde Mental do Município com a proposta de substituição do formulário existente, pelo formulado e aplicado no CAPS ad como Projeto de Intervenção. **Considerações finais:** Realizar uma abordagem humanizada é imprescindível para contribuir com o fortalecimento do vínculo com paciente. Para isso, faz-se necessário uso de ferramentas possam colaborar com o fortalecimento de vínculo. Aliar comunicação terapêutica e instrumentos qualificadores contribui para este objetivo.

**Descritores:** SUS. Saúde Mental. Acolhimento. Humanização da Assistência. Comunicação.

## SUMÁRIO

1. IMPACTO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA MINHA VIDA PROFISSIONAL E PESSOAL.....	10
2. INTRODUÇÃO .....	11
3. OBJETIVOS .....	13
3.1. Objetivo geral .....	13
3.2. Objetivos específicos .....	13
4. PERCURSO DAS AÇÕES .....	14
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
6. IMPLEMENTAÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO.....	22
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	24

## **1. IMPACTO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA MINHA VIDA PROFISSIONAL E PESSOAL**

O primeiro contato com trabalho em saúde mental, veio em 2020, porém muito breve. Em 2022 recebi nova oportunidade de trabalhar no CAPS ad do município de Corumbá e desde então sigo nesta jornada aprendendo muito.

Ao longo do período de trabalho, fui percebendo o quanto a saúde mental ainda é deixada de lado vista com muitos estigmas. Por isso, surgiu a necessidade de me aperfeiçoar para me juntar a tantos profissionais que acreditam na garantia de um tratamento adequado e na superação de estigmas.

Desde o início dessa trajetória, tive muitos ensinamentos. Ao realizar o processo seletivo, acreditei que não seria possível e foi. Em cada etapa, pensamentos de dúvida passavam pela cabeça e, ao conferir o resultado, a alegria de uma nova conquista surgiu.

Assim, me juntei ao grupo “Capsvara Mentaleira”. Neste grupo, o vínculo tornou-se forte e as trocas foram muito enriquecedoras. Foi possível perceber o quanto temos em comum e ao mesmo tempo ver que as diferenças também nos fazem aprender.

O conteúdo também exposto em aulas contribuiu para novas abordagens no local de trabalho. A cada volta após o encontro de aulas, foi levado experiências e novos conhecimentos, sendo muitas vezes sugeridos.

Ao longo de um ano pude enfrentar a timidez em cada encontro para discussão das narrativas propostas e oficinas e também levar propostas e discussões para meu local de trabalho.

Mesmo diante de muitas dificuldades, por meio do Projeto de Intervenção elaborado, foi possível verificar que há muitas possibilidades para melhora dos serviços de Saúde Mental.

## 2. INTRODUÇÃO

O município de Corumbá, localizado no estado de Mato Grosso do Sul e na divisa com a Bolívia, possui aproximadamente 99.107 habitantes, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2022). No município são realizados atendimentos em saúde mental para toda a população da cidade, bem como de suas cidades vizinhas: Ladário e cidades da Bolívia, como Puerto Quijarro.

O município de Corumbá possui três unidades de Centros de Atenção Psicossocial, voltadas para atendimento em saúde mental, sendo o CAPS I, conforme Ministério da Saúde (2002), voltado para atendimentos para crianças e adolescentes que apresentam prioritariamente intenso sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais graves e persistentes, incluindo aqueles relacionados ao uso de substâncias psicoativas, e outras situações clínicas que impossibilitem estabelecer laços sociais e realizar projetos de vida; o CAPS II (José Fragelli) que atende prioritariamente pessoas em intenso sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais graves e persistentes, incluindo aqueles relacionados ao uso de substâncias psicoativas, e outras situações clínicas que impossibilitem estabelecer laços sociais e realizar projetos de vida, e o CAPS ad (álcool e drogas) que atende pessoas à partir de 18 anos e ambos os sexos que apresentam intenso sofrimento psíquico decorrente do uso de crack, álcool e outras drogas, e outras situações clínicas que impossibilitem estabelecer laços sociais e realizar projetos de vida.

Os CAPS são unidades de saúde que, segundo a Portaria 336 de 19 de fevereiro de 2002, podem contar com profissionais como médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, técnico administrativo, técnico educacional, artesão, pedagogo ou outro profissional necessário ao projeto terapêutico (BRASIL, 2002).

O Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas do município de Corumbá possui equipe composta por 10 profissionais, entre eles: 3 psicólogas, 1 assistente social, 1 enfermeira, 1 técnico de enfermagem, 1 cuidador em saúde mental, 1 recepcionista, 1 profissional administrativo e 1 profissional de serviços de limpeza. Constitui-se em serviço ambulatorial especializado de atenção diária, ofertando atendimento em grupos terapêuticos, oficinas terapêuticas, atendimentos individuais, reuniões de família, visitas domiciliares, buscas ativas entre outros.

Conforme a Carta de Serviços ao Cidadão do Município de Corumbá, o primeiro atendimento no CAPS ad possui as seguintes etapas:

- I. Acolhimento;
- II. Atendimento (Inserção nos grupos e oficinas e/ou atendimento individual);
- III. Consulta médica;
- IV. Acompanhamento medicamentoso;
- V. Convite ao familiar para participar do Grupo de família;
- VI. Visita domiciliar sempre que necessário;
- VII. Busca ativa quando o usuário abandona o tratamento.

Na primeira etapa, de acolhimento, ocorre o atendimento com escuta qualificada realizada por um profissional de ensino superior. Em média, são atendidas de 20 a 30 pessoas no CAPS ad de Corumbá. Entre esses atendimentos estão os acolhimentos e reacolhimentos, grupos terapêuticos, consultas, entre outros.

Muitos pacientes realizam o primeiro atendimento, até comparecem em consultas médicas, porém abandonam o tratamento logo no início. Isso faz com que a equipe vá direto à etapa VII para realizar busca ativa. Muitas vezes o paciente não é encontrado, ou o endereço e há poucas informações sobre o usuário. A escassez de informações e falta de instrumento norteador faz com que o plano de tratamento do usuário seja ineficaz.

Andrade, Sousa e Quinderé (2014) definem que o acolhimento pode significar a facilitação do acesso da população aos serviços de saúde e também o oferecimento de assistência adequada, além de ser utilizado como um dispositivo interrogador das práticas cotidianas, permitindo captar ruídos nas relações que se estabelecem entre usuários e trabalhadores, com o fim de alterá-las.

Os autores ainda relatam que os primeiros contatos realizados entre usuário e o profissional do CAPS ad são cruciais para o processo de acompanhamento e tratamento, pois é nessa fase que se torna possível o estabelecimento de um vínculo entre a equipe multiprofissional e a pessoa com problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas.

A Política Nacional de Humanização existe desde 2003 e discorre sobre os princípios e diretrizes norteadoras para promover atendimento qualificado e humanizado aos usuários dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2013).

Borges e Schneider (2020) descrevem em sua pesquisa realizada com

usuários do CAPS ad e seus familiares que o acolhimento, atendimento das necessidades e, principalmente, a boa relação com os profissionais, destacaram-se como as principais razões para estarem no serviço e sentirem melhora nas suas condições de saúde e de outros aspectos de suas vidas.

Em sua pesquisa, Santos *et al.* (2017) analisou a satisfação dos usuários em um atendimento em CAPS ad de Feira de Santana, tendo sido pontuado pelos usuários que a contemplabilidade, a confiança e a realização com o acolhimento e como este propicia o vínculo, a construção diária e a adesão ao tratamento.

Os autores destacam ainda que a relação criada entre os usuários e os profissionais e a maneira com que são atendidos faz com que eles se sintam satisfeitos com o acolhimento realizado, o que contribui para a adesão ao tratamento.

À partir da vivência na Unidade CAPS ad de Corumbá, fez-se necessário elaborar instrumento que contribua para o processo de acolhimento do usuário, proporcionando coleta de dados e escuta qualificada para que seja elaborado um plano de tratamento mais eficaz para o indivíduo.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1. Objetivo geral**

Qualificar o acolhimento para promover a melhor elaboração de projetos terapêuticos singulares.

#### **3.2. Objetivos específicos**

- Possibilitar a formulação de estratégias mais eficientes para o processo terapêutico;
- Identificar os condicionantes do estado de saúde do paciente e sua família;
- Ampliar o conhecimento da dinâmica de vida do paciente.

#### **4. PERCURSO DAS AÇÕES**

Após apresentações de conteúdos e instrumentos oferecidos no curso de Pós-Graduação em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, relacionando com a vivência do CAPS ad, optou-se por elaborar instrumento para qualificar o acolhimento na unidade.

Foi realizada reunião com coordenadora do CAPS ad para apresentar a proposta do Projeto de Intervenção no mês de setembro. Através de pesquisas bibliográficas foi elaborado instrumento a ser utilizado nos atendimentos de acolhimento e reacolhimento dos pacientes do CAPS ad de Corumbá. O instrumento foi apresentado para a equipe da unidade em reunião semanal e modificado após sugestões dos profissionais.

Após aprovação da equipe, foi disponibilizado o instrumento para acolhimento do paciente na recepção da unidade e iniciou-se o uso deste material.

Instrumento para acolhimento no CAPS ad com base em monografia de Oliveira (2014) e profissionais do CAPS ad de Corumbá:



Pront.:

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUMBÁ**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**  
**CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - álcool e drogas**  
**(CAPSad)**

**FORMULÁRIO DE ACOLHIMENTO**



ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA  
DR. JORGE DAVID NASSER

Acolhimento: Data: \_\_/\_\_/\_\_ ( ) Está com acompanhante \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Nome Social: \_\_\_\_\_

Apelido:  
\_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_/\_\_/\_\_ Sexo: ( ) F ( ) M Naturalidade: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ compl.: \_\_ nº: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ Tel: \_\_\_\_\_

Referência: \_\_\_\_\_

Situação de rua: ( ) Sim ( ) Não

Demanda espontânea: ( ) Sim ( ) Não Encaminhado por: \_\_\_\_\_

CNS: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_

Nome da mãe: \_\_\_\_\_ Tel: \_\_\_\_\_

Nome da referência: \_\_\_\_\_ Tel: \_\_\_\_\_

Unidade Básica: \_\_\_\_\_

Profissional do 1º acolhimento: \_\_\_\_\_ Hipótese diagnóstica (CID): \_\_\_\_\_

Profissional de referência (preenchimento a lápis): \_\_\_\_\_

O que te trouxe ao CAPS ad?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Você acha que o uso de álcool/drogas prejudica em algo na sua vida?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Informações pessoais

Profissão: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_

Estado civil: \_\_\_\_\_ Religião: \_\_\_\_\_

Filhos (nº, idade e sexo): \_\_\_\_\_

Pessoas que moram na mesma casa: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Possui vínculo empregatício? ( ) Sim ( ) Não ( ) Faz serviços esporádicos  
( ) Não trabalha

Renda familiar: ( ) 0 a 1 salário ( ) 1 a 3 salários ( ) mais de 3 salários

Benefícios do governo: \_\_\_\_\_

Em caso de situação de rua: Quanto tempo? \_\_\_\_ Motivo: \_\_\_\_\_

Acompanhado por: ( ) Consultório na Rua ( ) Centro POP

Histórico e situação atual

Idade que iniciou uso de drogas: \_\_\_\_\_

Qual a primeira droga? ( ) Álcool ( ) Maconha ( ) Cocaína ( ) Pasta base

( ) Crack ( ) Outra

\_\_\_\_\_

Drogas em uso: \_\_\_\_\_

Padrão de consumo: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Drogas que já fez uso: \_\_\_\_\_

Tratamento anterior: \_\_\_\_\_

Tratamentos de saúde: \_\_\_\_\_

Cirurgias: \_\_\_\_\_

Acidentes: \_\_\_\_\_

Histórico de autolesão: ( ) Sim ( ) Não

Possui ideação suicida? ( ) Sim ( ) Não

Já houve tentativas de suicídio? ( ) Sim ( ) Não

Quantas? ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ou mais

Histórico familiar (Transtorno / Dependência): ( ) Familiar com dependência de álcool

( ) Familiar com dependência de múltiplas drogas ( ) Familiar com Transtorno Mental ( ) Sem histórico familiar

Problemas de saúde: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Uso de medicamentos: \_\_\_\_\_

Padrão de sono: \_\_\_\_\_

Alimentação:

\_\_\_\_\_

Problemas sociais: \_\_\_\_\_

Problemas judiciais: \_\_\_\_\_

**Outras informações:** \_\_\_\_\_

ENCAMINHAMENTOS

INTERNO

Grupos:

---

Data \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ consulta  
médica: \_\_\_\_\_

Atendimento individual? ( ) sim ( ) não

Qual  
profissional? \_\_\_\_\_

—

ENCAMINHAMENTOS REDE

( ) ESF

( ) CRAS

( ) CREAS

OUTROS: \_\_\_\_\_

Documentos expedidos:



Durante os meses de novembro de 2024 a março de 2025 foram realizados acolhimentos e reacolhimentos pela equipe técnica do CAPS ad de Corumbá. A equipe é formada por três psicólogas, um assistente social e uma enfermeira.

Inicialmente, foi realizada avaliação em reunião de equipe para obter opinião sobre o instrumento e sua utilização. Após ser verificado que em alguns atendimentos o instrumento não foi utilizado, foi questionado sobre as dificuldades percebidas pela equipe. Não houve manifestação de queixas, porém, foi reforçada a importância do uso do instrumento. Sendo assim, notou-se a necessidade de uma nova forma de avaliação, para obter a real opinião da equipe sobre o instrumento de acolhimento elaborado. No mês de março de 2025 foi elaborado questionário objetivo para que a equipe pudesse expor sua opinião.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Torres et.al (2017) descrevem que sem comunicação não existiria relacionamento interpessoal terapêutico entre profissionais e usuários. Por meio dela, que é uma das necessidades humanas fundamental na prestação dos cuidados à saúde, há compreensão entre emissor e receptor, tornando-se um ponto positivo entre os comunicantes. Para se ter uma boa comunicação é necessário respeitar os pensamentos, crenças e cultura das pessoas envolvidas.

A comunicação terapêutica é o conjunto de técnicas/habilidades/intervenções com potencial terapêutico no processo de recuperação e reabilitação no campo da saúde, com vistas a atender as necessidades do paciente (Jalles, Santos, Reinaldo; 2017).

Jalles, Santos e Reinaldo (2017) relatam que a escuta e o diálogo em saúde possibilitam transformações e mudanças na forma como usuários dos serviços de saúde enfrentam o tratamento proposto e os aspectos de sua subjetividade. É nesse contexto que a comunicação terapêutica se apresenta como uma ferramenta fundamental para a condução do tratamento em saúde e a relação profissional-paciente que se estabelece durante esse processo.

Os autores ainda descrevem que os profissionais da área da saúde podem assumir tanto papéis de emissores, como de receptores, com a finalidade de investigação, informação, persuasão e entretenimento. Ainda relatam que comunicação terapêutica é importante em qualquer contexto de saúde, no entanto, em saúde mental assume extrema importância devido à natureza dos problemas e pelo impacto que tem.

O instrumento elaborado e utilizado no CAPS ad, teve intuito de melhorar a comunicação terapêutica, visando obter mais dados dos pacientes e fortalecer os vínculos com a Unidade e seus profissionais.

Diante do exposto, foi elaborado questionário de avaliação do instrumento utilizado em acolhimento e reacolhimento do CAPS ad de Corumbá-MS. De acordo com os resultados, 100% da equipe técnica considerou que o instrumento melhorou a forma de realizar o acolhimento. Foram citados como melhoria a padronização dos dados coletados, maior conhecimento a respeito da situação em que o paciente encontra-se; maior conhecimento da vida do paciente, família e profissional e informações mais completas. Todos os profissionais citaram “mais dados coletados” como principal modificação identificada. Ao serem questionados se havia como

acrescentar ou melhorar o instrumento, 75% citou que “não” e 25% sugeriram a construção de constelação familiar.

Utilizando de comunicação terapêutica adequada e instrumento desenvolvido, o profissional de saúde pode ajudar quanto a adesão e evolução no tratamento do usuário de saúde mental.

## **6. IMPLEMENTAÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO**

Após utilização e validação pela equipe do CAPS ad, o formulário será apresentado à coordenação de Saúde Mental do Município com a proposta de substituição do formulário existente, pelo formulado e aplicado no CAPS ad como Projeto de Intervenção.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A criação de vínculo, principalmente no serviço de Saúde Mental é fundamental para eficácia de um tratamento adequado. Isto inclui participação de paciente em consultas médicas, grupos terapêuticos, oficinas e demais atividades propostas dentro da unidade CAPS ad, até que seja possível receber alta.

Realizar uma abordagem humanizada é imprescindível para contribuir com o fortalecimento do vínculo com paciente. Para isso, faz-se necessário uso de ferramentas que possam colaborar com o fortalecimento de vínculo. Aliar comunicação terapêutica e instrumentos qualificadores contribui para este objetivo.

O objetivo deste trabalho foi contribuir na melhora da abordagem em acolhimentos e reacolhimentos no CAPS ad de Corumbá. A validação dos profissionais é fundamental para que o instrumento elaborado seja utilizado de forma ampla na unidade e que faça parte da rotina, contribuindo assim para o fortalecimento de vínculo e eficácia de tratamento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andrade, A. T., Sousa, M. L. T., & Quinderé, P. H. D. Acolhimento no Centro de Atenção Psicossocial para álcool e outras drogas: concepções dos trabalhadores de saúde. **Pesquisas e Práticas Psicossociais** – PPP - 8(2), São João del-Rei, julho/dezembro/2014.
- Borges, C. D., Schneider, S. R.; O processo do cuidado em um capsad na perspectiva de usuários e familiares. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.** vol.40 no.99 São Paulo jul./dez. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **PORTARIA Nº 336, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.** Brasília, 2002.
- BRASIL. **Política Nacional de Humanização.** 1 edição. Brasília-DF. 2013.
- Carta de Serviços Corumbá: CAPS ad. 2024. Disponível em: <https://corumba.ms.gov.br/servicos/centro-de-aten%C3%A7%C3%A3o-psicossocial-%C3%A1lcool-e-drogas-caps-ad>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 2022.
- Jalles, Marina Paranhos, Santos, Viviane Silva Januário dos; Reinaldo, Amanda Márcia dos Santos. Análise da produção científica sobre comunicação terapêutica no campo da saúde, saúde mental e álcool e outras drogas. **Rev Med (São Paulo)**. 2017 out.-dez.;96(4):232-240.
- Oliveira, Reinaldo Batista de. **Instrumento de coleta de informações e direcionamento do acolhimento no CAPS ad de Varginha.** Monografia (Especialização). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.2014.
- Santos, J. C. *et al.*; O acolhimento realizado pela equipe do CAPS ad de Feira de Santana: a percepção dos usuários. **XXI Seminário de Iniciação Científica**.n21. 2017.
- Torres, G. M. C.; Figueiredo, I.D.T.; Cândido, J.A.B. Pinto, A.G.A.;Morais, A.P.P. Araújo, M.F.M.; Almeida, M.I.; Comunicação terapêutica na interação profissional de saúde e hipertenso na estratégia saúde da família. **Rev. Gaúcha Enferm.** 38 (04) • 2017.Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.2016-0066>.